



RISCOS



XV ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS
RISCO DE MOVIMENTOS EM VERTENTES - APRENDER COM O PASSADO

163

Fernando Félix

Universidade de Coimbra
Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (Portugal)
ORCID 0000-0001-8509-6010 ffelix@fl.uc.pt

António Vieira

Universidade do Minho, CESC e RISCOS
Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Geografia (Portugal)
ORCID 0000-0001-6807-1153 vieira@geografia.uminho.pt

Dando sequência às últimas edições dos Encontros Nacionais de Riscos, que desde a sua 10ª edição privilegiaram para a definição dos temas a identificação e celebração de uma efeméride significativa, relacionada com a manifestação de um risco específico, pareceu-nos fazer todo o sentido a escolha dos riscos geomorfológicos como tema para o XV Encontro Nacional de Riscos, sob o lema “*Risco de Movimentos em Vertentes - Aprender com o Passado*” e associarmo-nos à evocação da tragédia de Ribeira Quente, ocorrida há 25 anos.

Esta catástrofe abateu-se sobre a freguesia de Ribeira Quente, localizada no município de Povoação, na Ilha de São Miguel, Açores, no dia 31 de outubro de 1997, na sequência de condições de elevada e intensa precipitação, provocando cheias e movimentos em massa, causadores de destruição de habitações e perda de vidas humanas.

O XV Encontro Nacional de Riscos, que decorreu nos dias 4 e 5 de novembro de 2022, no Auditório da Câmara Municipal da Povoação, Ilha de São Miguel (Açores), manteve o seu cariz presencial, e foi organizado pela Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS), em colaboração com o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR/CIVSA), o Município da Povoação, a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas - Governo dos Açores (SRAAC), a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), e demais parceiros Institucionais. Com este evento pretendeu-se promover a discussão em torno dos processos naturais responsáveis pela ocorrência dos riscos geomorfológicos, nomeadamente os associados aos movimentos em massa, e dos efeitos que estes causam sobre a sociedade, procurando retirar alguns ensinamentos dos diversos acontecimentos passados nefastos que têm ocorrido. A catástrofe de Ribeira Quente é um desses eventos, ainda muito presente na memória local coletiva.

O XV Encontro Nacional de Riscos contou com uma adesão bastante significativa, totalizando perto de duas centenas de inscristos (fot. 1). Ainda que com um caráter essencialmente regional, o evento teve uma adesão não só dos diversos municípios do arquipélago dos Açores, nomeadamente da Ilha de São Miguel (Lagoa, Ponta Delgada, Povoação, Rabo de Peixe, Ribeira Grande, Ribeira Grande, Vila do Porto e Vila Franca do Campo); Ilha de São Jorge (Município das Velas); Ilha do Faial (Horta); Ilha Terceira (Angra do Heroísmo), como da Ilha da Madeira (Funchal), mas também de Portugal continental (Águeda, Alcanena, Alcobaça, Coimbra, Ermesinde, Guimarães, Lisboa, Santa Maria da Feira, Setúbal e Valongo), tendo ultrapassado fronteiras, com participantes do Brasil (Juiz de Fora (MG), Noteroi, Novo Horizonte - BA, Rio de Janeiro e São Paulo).



Fot. 1 - Aspeto da mesa da sessão de abertura, durante a apresentação pela Prof.ª Doutora Fátima Velez de Castro.

Photo 1 - Opening session table, during the presentation by Professor Fátima Velez de Castro.

O evento contou com dois dias de atividades, sendo a manhã do primeiro dia constituída pela sessão de abertura, que foi apresentada pela Prof.^a Doutora Fátima Velez de Castro, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Presidente da Direção da Associação RISCOS, e cuja mesa foi presidida pelo Dr. Pedro Nuno Melo, Presidente da Câmara Municipal da Povoação, e composta pelo Prof. Doutor Artur Gil, Vice-reitor para a Ciência, Inovação e Transferência de Conhecimento da Universidade dos Açores, Brigadeiro-General Piloto Aviador Eduardo Albuquerque Faria, Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores e pelo Doutor Alonso Teixeira Miguel, Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Governo dos Açores (fot. 2).



Fot. 2 - Aspecto da mesa da sessão de abertura, durante a apresentação pela Prof.^a Doutora Fátima Velez de Castro.

Photo 2 - Opening session table, during the presentation by Professor Fátima Velez de Castro.

De seguida decorreu a conferência de abertura intitulada “Os movimentos de vertente de 31 de outubro de 1997 na ilha de São Miguel, Açores: uma análise retrospectiva”, pelo Prof. Doutor João Luís Gaspar, que foi moderada pelo Prof. Doutor José Pacheco (fot. 3).



Fot. 3 - Pormenor da conferência de abertura, proferida pelo Prof. Doutor João Luís Gaspar.

Photo 3 - Detail of the opening lecture, given by Professor João Luís Gaspar.

A encerrar a manhã decorreu a Mesa Redonda “Memórias dos operacionais da intervenção na catástrofe 31 de outubro de 1997 na Ribeira Quente, Povoação - Açores”, moderada pelo Prof. Doutor João Luís Gaspar, e que contou com diversos intervenientes que foram os operacionais e sociedade civil que à data acompanharam o evento (fot. 4), ligados às autarquias locais, proteção civil, área médica, ciência e meios de comunicação social, nomeadamente:

- Dr. Carlos Ávila, Presidente da Câmara Municipal da Povoação à data da ocorrência;
- Coronel Vasco Capaz, Coronel de Infantaria (na situação de reforma) e Presidente do SRPCBA - Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores à data da ocorrência;
- Dr. Miguel Soares de Oliveira, Coordenador do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa, no INEM IP e Médico que à data da ocorrência estava de serviço e prestou socorro no local, e
- Dr.^a Rosário Quaresma, Jornalista/Responsável da Área da Informação da RTP Açores que à data acompanhou a catástrofe.



Fot. 4 - Aspecto geral da mesa redonda.

Photo 4 - General aspect of the round table.

A parte da tarde iniciou-se com a sessão de posters, seguida pela Sessão de Comunicações Temáticas “Medidas estruturais e não estruturais que foram implementadas para prevenção e mitigação dos impactos e construção de um território mais resiliente”, moderada pelo Prof. Doutor António Vieira (fot. 5), com as seguintes intervenções:

- “Revisitando a catástrofe da Ribeira Quente, ocorrida na madrugada de 31 de outubro de 1997, com recurso a fotografias de António Guilherme B. Raposo”, pelo Prof. Doutor Luciano Lourenço;
- “Desafios e novos instrumentos para monitorização, prevenção e mitigação de riscos naturais nos Açores”, pelo Secretário Regional Doutor Alonso Teixeira Miguel, da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Governo dos Açores;

- “O *impacte dos movimentos de vertente no concelho da Povoação e os desenvolvimentos efetuados ao nível da análise da suscetibilidade e implementação de sistemas de alerta e alarme para a mitigação do risco*”, pelo Prof. Doutor Rui Tiago Fernandes Marques.



Fot. 5 - Aspeto geral da sessão de conferências temáticas.
 Photo 5 - General aspect of the thematic conference session.

O Encontro terminou com a conferência de encerramento, intitulada “*Instabilidade de vertentes: tipologia e causas dos movimentos*”, proferida pelo Prof. Doutor José Luís Zêzere, e moderada pela Prof.^a Doutora Teresa Ferreira (fot. 6).



Fot. 6 - Pormenor da conferência de encerramento, proferida pelo Prof. Doutor José Luís Zêzere.
 Photo 6 - Detail of the Closing lecture, given by Professor José Luís Zêzere.

O Encontro terminou com a sessão de encerramento que foi presidida pelo Dr. Pedro Nuno Melo, Presidente da Câmara Municipal da Povoação, e composta pelo Prof. Doutor António Vieira, Professor Auxiliar, do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade do Minho e pela Prof.^a Doutora Teresa Ferreira, Professora Associada da Universidade dos Açores, membro do Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (fot. 7).

O segundo dia foi dedicado à visita técnica à Freguesia da Ribeira Quente e ao IVAR/CIVISA na Universidade dos Açores. Desta forma, na parte de manhã iniciou-se



Fot. 7 - Aspeto da mesa da sessão de encerramento.
 Photo 7 - Aspect of the closing session.

com a apresentação “*Procedimento de Monitorização das Condições Climáticas e Sismicidade - Sistema de monitorização, aviso e alerta para a mitigação do risco de movimento de vertente na empreitada de Consolidação dos Taludes da ER n.º 2-2.ª, Troço Furnas/Ribeira Quente*” proferida pela Eng.^a Helena Prisca, da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Direção Regional das Obras Públicas, seguindo-se a visita ao Estaleiro da obra do semi-túnel da estrada Ribeira Quente (fot. 8).



Fot. 8 - Pormenor da apresentação e do Estaleiro da obra do semi-túnel da estrada Ribeira Quente.
 Photo 8 - Detail of the presentation and construction site of the semi-tunnel on the Ribeira Quente road.

Procedeu-se à deslocação para a Freguesia da Ribeira Quente, para observação do seu enquadramento geomorfológico e das diversas áreas afetadas pelos movimentos de vertente de 31 de outubro de 1997, com passagem por Vila Franca do Campo para observação da extensão dos movimentos de vertente gerados pelo sismo de 22 de outubro de 1522 (fot. 9).

Na parte da tarde, visitou-se o IVAR/CIVISA, na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, para observação dos sistemas de monitorização e alerta de perigos geológicos e respetiva articulação com o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (fot. 10).



Fot. 9 - Observação da paisagem e identificação de diversos riscos.

Photo 9 - Observation of the landscape and identification of various risks.



Fot. 10 - Visita às instalações do Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos, da Universidade dos Açores.

Photo 10 - Visit to the facilities of the Institute for Research in Volcanology and Risk Assessment, at the University of the Azores

Terminado o XV Encontro Nacional da Riscos, que funcionou também como curso de formação para professores, acreditado pelo CCPFC, ficou a expectativa de que, com o envolvimento e articulação de todos, se possa reduzir o

risco de movimentos em vertentes, através do aumento tanto da resiliência das comunidades, como do reforço das capacidades de antecipação e de resposta dos meios de prevenção e socorro em situação de crise.

